



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

EMPATIA COMO ELEMENTO DE AGRESSIVIDADE E DE SOLIDARIEDADE

Autora Cleidilane Aparecida Guilherme Costa
Orientador Cledes Antônio Casagrande
Unilasalle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A empatia constitui a base da socialização, da moralidade e do pacifismo. É um construto complexo e a compreensão acerca de seu desenvolvimento como elemento na agressividade e na solidariedade constitui um importante fomento a discussão acerca da empatia como habilidade evolutivamente relevante. O estudo objetiva analisar de forma qualitativa, através de revisão bibliográfica de dados, as faces da empatia na solidariedade e na agressividade, elencando as variáveis presentes em cada processo e as distinções propostas por diferentes abordagens psicológicas. A empatia pode ser compreendida como uma resposta emocional constituída de componentes cognitivos, comportamentais e afetivos, originada do estado ou condição emocional do outro e que é congruente a esse estado ou condição (PAVARINI; SOUZA, 2010). Comportamentos relacionados ao consolo, entre-ajuda e partilha de alimento são exemplificações de comportamentos empáticos que conferem certa vantagem evolutiva aos seres, trata-se de um valor adaptativo que lhes permitiu a sobrevivência e as perturbações mentais associadas aos déficits empáticos já são reconhecidas e encontradas no autismo, síndrome de Asperger e de Tourette e nas perturbações de personalidade, afetivas, do comportamento, obsessivo-compulsiva e de hiperatividade (GRAÇA et al, 2013). Roman Krznaric (2015), filósofo social britânico, pontua que a empatia tem a capacidade de gerar uma revolução nas relações humanas, transformando vidas e promovendo importantes e profundas mudanças sociais. Pavarino, Del Prette, Del Prette (2005) consideram que “a violência e a agressividade envolvem déficit de empatia do agressor na medida em que, ao produzir intencionalmente dano ao outro, este não se sensibiliza nem reconhece o medo ou pavor desse outro” (p. 216). Na infância a agressividade carece de ainda mais atenção, pois os comportamentos agressivos ou anti sociais (aqueles onde há vontade em gerar dano ao outro) possuem uma relação muito próxima aos fatores de risco para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Tognetta e Assis (2006) consideram a solidariedade uma virtude necessária a experiência humana da convivência, que demanda certa especificidade de sair de si e notar o outro em sua condição, requerendo gestos de acolhimento e doação. Como resultado parcial do estudo, destaca-se que a solidariedade pressupõe a empatia como estado afetivo do outro e os estados de empatia são assegurados somente em ambientes cooperativos. O poder da empatia, como força coletiva, se faz necessário ao enfrentamento das questões de violência, intolerância religiosa, pobreza, fome, abusos dos direitos humanos, dentre outros, enfatizando a importância da empatia como fator de relações saudáveis e de ajustamento psicossocial, a falta de empatia é um dos fatores de risco para a incidência de comportamentos anti-sociais e agressivos.

Palavras-Chave: Empatia, agressividade, solidariedade.